

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO RIO TIGRE, ERECHIM/RS – O RIO ELEITO PARA MORRER

Angela Giovana Zorzan*, Patrícia Camargo Vianna 2, Alexandre José Viegas 3, Ricardo Cadorin 4, Maria Medianeira Possebom 5

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, angelazorzan@hotmail.com

RESUMO

Hoje a natureza virou uma espécie de depósito do que não é mais necessário. O objetivo do trabalho foi verificar a percepção ambiental de cada um diante a realidade do Rio Tigre, Erechim/RS. Realizou-se uma visita técnica em três pontos do rio, onde se vivenciou a coleta de resíduos e as sensações decorrentes da realidade ambiental. Dentre as percepções prevalentes, esgoto a céu aberto, depósito de lixo, alto grau de contaminação e poluição, descaso da sociedade e do poder público, mau cheiro e poluição visual. A maioria, 88,23%, considera a comunidade local responsável pela preservação do rio. O poder público local é considerado responsável pela preservação do rio por 94,11% dos acadêmicos. Estar no local é fundamental para uma percepção correta das condições ambientais e que há uma negligência dos entes responsáveis pela correta disposição dos resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Poluição, Responsabilidade social, Percepção.

INTRODUÇÃO

O descaso da sociedade com o meio ambiente é realmente lamentável. Hoje a natureza virou uma espécie de depósito do que não é mais necessário. A partir do momento que esquecemos a nossa responsabilidade com o meio ambiente, desencadeiam-se uma série de problemas, entre os mais graves a poluição dos recursos hídricos que hoje ocorre em pequenas, médias e grandes cidades.

O descuido total com os recursos hídricos do Rio Tigre, que percorre o perímetro urbano no município de Erechim/RS, é perceptível em vários pontos do rio, este recebe todo o tipo de resíduos domésticos e industriais sem o devido tratamento prévio, tornando suas águas impróprias para o consumo humano, tendo em vista que este possui o mais alto teor de contaminação, rio classe 4.

É importante ter uma visão abrangente sobre a problemática ambiental, um assunto dinâmico que atinge os aspectos sociais, econômicos e políticos. O problema só poderá ser resolvido buscando soluções integradas, embora as isoladas tenham bons propósitos, mas não alcançam sucesso esperado.

Uma das soluções para esse problema é a educação ambiental, que é importante para que se tenha consciência de que é preciso dispor o lixo de forma responsável. Diante das dificuldades encontradas e dos problemas relatados este trabalho tem por objetivo, verificar a percepção ambiental de cada um diante a realidade do rio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo MELAZO (2005), a percepção é o engajamento do cidadão em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental. Para que isso ocorra, há necessidade de uma sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como questões ecológicas. A correta percepção dos problemas ambientais urbanos nos remete a problematizar a complexidade e a abrangência que estes determinam para sua resolução. Dessa forma, cabe ressaltar a importância de diferentes olhares e saberes frente a problemas urbanos e seu planejamento intersetorial abrangendo a participação da coletividade, tratando de suas especificidades com olhar multidirecional.

Graciela Cruz e Edson Barreiro (2013) considerou percepção ambiental sobre os efeitos da poluição pelos alunos do ensino fundamental do Bairro Santa Quitéria – Curitiba/PR discute a complexa interação, ao entendermos que qualidade de vida é um conjunto que liga saúde, bem estar e o meio ambiente. Estes três pontos são os reflexos de uma comunidade. No entanto, é visível que para algumas pessoas estes conceitos estão distorcidos e a percepção ambiental pode responder alguns dos nossos questionamentos, ao se tratar do comportamento destas comunidades.

Do ponto de vista da Neurociência (LENT, 2005), percepção é a capacidade que seres humanos têm de associar as informações sensoriais à memória e à cognição, de modo a formar conceitos sobre o mundo e sobre nós mesmos que

orienta nosso comportamento. Para o autor, a percepção depende da vivência que o indivíduo traz consigo que envolve um processo complexo que torna uma experiência muito particular. Os centros urbanos cada vez mais estão apresentando sérios problemas ambientais, como odores desagradáveis, poluição dos rios e até mesmo lixos pelo chão que podem provocar, a longo prazo enchentes. Nunca este tema ganhou tanta proporção da mídia nas escolas, ambiente empresarial, lazer, ou qualquer outro lugar. Vemos mensagens, propagandas, ações comunitárias, passeatas, se envolvendo e tentando conscientizar a população a cuidar melhor do nosso planeta. Mesmo com tantas ferramentas publicitárias, problemas ambientais não param de crescer e percebemos descasos e falta de cuidado com os recursos naturais, conforme figura 1.



Figura 1: Margem do Rio Tigre – Erechim/RS. Fonte: COSTA, Eduarda, 2015.

A poluição do ar e da água causam sérios problemas a nossa saúde e a degradação da natureza, acaba por sua vez, interferindo diretamente na qualidade de vida. Estudiosos se dedicam sobre os efeitos destas poluições sobre os indivíduos. Portanto, a poluição é considerada como um risco na sociedade moderna.

A principal função da Educação Ambiental é a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e atuando na realidade socioambiental, com um comprometimento com a vida, o bem estar de cada um e da sociedade, tanto a nível global como local. Por ser um assunto totalmente interdisciplinar e proporcionar a participação ativa da comunidade, devem-se valorizar as ações pedagógicas, as atividades relacionadas a criatividade, instigando a construção de uma visão mais consciente do homem em relação ao meio ambiente, aos aspectos culturais e sociais, auxiliando-o na formação da cidadania. As áreas das Ciências Naturais, História e Geografia são geralmente parceiras na busca pela implementação da temática ambiental promovendo discussões e debates que possam contribuir para o enriquecimento do conteúdo da Educação Ambiental ou como fator de integração do homem com o meio ambiente (MELAZO, 2005).

METODOLOGIA

No dia 16 de maio de 2015, 17 acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRS- Campus Sertão, com faixa etária entre 17 e 53 anos, da disciplina de Ecologia ministrado pela professora Engenheira Florestal Maria Medianeira Possebon, realizaram uma visita técnica para vivenciar a percepção ambiental da realidade do Rio Tigre no Município de Erechim/RS.

Após o conhecimento do projeto de revitalização do rio, conduzido pelo Instituto Ambiental Elo Verde, vivenciou-se a realidade no mesmo, através da coleta de lixo no leito e no entorno do rio, em 02 (dois) pontos visitados foram observadas a ocorrência de redes de contenção para reter os dejetos, visualizou-se os rejeitos na água, no solo, na vegetação, o odor exalado no local em decorrência do esgoto sanitário, decomposição de lixo, efluentes industriais, lixo eletrônico. Para o desenvolvimento deste trabalho foi disponibilizado pela ONG, EPIs como luvas de borracha, manguitos, calças plásticas, colete, botas de borracha, e para a coleta do lixo sacos de rafia para dar o destino correto. Os rejeitos coletados foram armazenados nos sacos de rafia e posteriormente encaminhados para o Centro de triagem do município.

Ao final, foi trabalhado um questionário com os acadêmicos, composto de 05 (cinco) quesitos importantes, com a finalidade de realizar a discussão e a expressão do grupo diante da realidade exposta e vivenciada.

RESULTADOS



A principal causa da poluição das águas, dos arroios e dos rios, é praticamente a mesma no mundo inteiro, quanto mais pessoas se acomodam em uma cidade, mais água é consumida, mais esgoto é lançado, mais lixo é descartado e mais indústrias aparecem, assim o crescimento exponencial da população exige uma exploração maior dos recursos naturais, acima da capacidade de recuperação natural do ecossistema, muitas cidades não estão preparadas e não tem planejamento para atender este crescimento populacional, e em decorrência deste, acabam descuidando do meio ambiente, o que leva a surgir graves problemas, tanto para a população, como para a natureza.

É necessário e preciso apoiar e estimular a educação ambiental para crianças, jovens e adultos, incentivar programas de coleta seletiva, cobrar a responsabilidade da comunidade e do poder público quanto à disposição e tratamento correto dos resíduos sólidos, incentivar a população para que conheçam a realidade do local e para que assim, façam alguma coisa para tentar amenizar esses impactos e, campanhas sobre educação ambiental devem ser realizadas periodicamente, estas, são algumas formas de começar a mobilizar para o que está acontecendo, pois só assim conseguiremos começar a melhorar a situação que se encontra o rio.

CONCLUSÃO

Como foi relatada no presente trabalho, a realidade do Rio Tigre, é das piores, e é preocupante a situação dentro e nos arredores do mesmo, enquanto é feito a limpeza em um ponto do mesmo, é possível perceber que mais adiante esta sendo lançado mais lixo para dentro do rio.

Choque de realidade, mobilização, reflexão, multiplicação da vivência e contato direto com a realidade profissional foram os principais impactos gerados e considerados como positivos, pois nos levam a pensar sobre nossas próprias atitudes, e no que elas podem acarretar.

Não podemos ficar parados, o meio ambiente esta pedindo socorro e pouco está sendo feito, um rio que há pouco tempo atrás, abastecia a cidade inteira, hoje esta lá, sendo feito de depósito de tudo que não presta mais, totalmente poluído, e sem nenhuma condição de uso.

Esta situação pode sim ser revertida, basta a conscientização e o esforço de todos, principais passos para se chegar aonde realmente se almeja, que é mudar a situação calamitosa deste nosso amigo eleito para morrer e assim poderemos concretizar os objetivos trabalhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma Reflexão sobre as Relações Interpessoais e Ambientais no Espaço Urbano. Olhares & Trilhas. Uberlândia 2005.
2. CRUZ, Graciela; BAREIRO, Edson; A percepção ambiental sobre os efeitos da poluição pelos alunos do ensino fundamental do Bairro Santa Quitéria – Curitiba/PR. SEURB II Seminário de Estudos Urbanos. A dinâmica das cidades e a produção do Espaço.
3. LENT, R. Cem milhões de neurônios. São Paulo: Atheneu, 2005.